

LEONARDO MOTA NETO

Entulho democrático

A verdadeira Constituinte será discutida e votada na próxima fase da legislação complementar ou ordinária, pois, segundo a estatística do senador Roberto Campos, nos seis títulos já votados nada menos que 175 dos 198 artigos prevêem remissões a futuras leis, o que significa, 88 por cento da produção atual dos constituintes. Nada pior para uma Assembléia eleita sob confiabilidade integral da Nação, como sucessora das emoções frustradas de toda uma massa que saiu às ruas para a campanha das diretas já, e mais tarde para a eleição da Aliança Democrática.

A Constituinte mostra que não é a pedra filosofal para todos os males republicanos: não sendo filosofal, sequer será pedra, com que já se erigiu uma Igreja. Não é muita coisa, a não ser incentivadora da vulgata política que, graças aos constituintes, já incorpora ao linguajar das bocas do inferno e dos senados da praça, que infestam o País, expressões como "buraco negro" e "buraco branco". Nesse gênero de filosofia rota, a Constituinte é insuperável. Sê-lo-á, também, na má informação, com que sempre opera, com raras exceções.

Dá pena ver, por exemplo, o sobrolho do relator Bernardo Cabral, expressando permanentemente angústia pelas noites atravessadas em busca de textos miraculosos. O deputado mostra incansável zelo e eficiência no cumprimento de sua missão, ajudado por co-relatores como o deputado Adolfo de Oliveira, cuja experiência em Congresso e em negociação o faz servidor

do poder político como arte e profissão. Operam também pelas imediações os senadores José Fogaça e Fernando Henrique Cardoso, os deputados Nelson Jobim, Heráclito Fortes, Cid Carvalho, além do primeiro-secretário da Assembléia Constituinte, Marcelo Cordeiro, sem contar com os dotes mediúnicos do secretário-geral da Mesa, Sr. Paulo Afonso Martins de Oliveira.

No entanto, apesar de tais dedicações e talentos, encaminha-se as votações mas, na prática, apenas cria-se uma remessa à lei ordinária, numa ordem de 88 por cento da massa constitucional já aprovada, fenômeno que certamente argamassará um novo entulho, democrático embora, mas entulho. Será o primeiro entulho democrático da História, caracterizando o envelhecimento prematuro do tecido constitucional e incentivando a reconstrução do organismo, para não falar dos atrativos intervencionistas que despertará na clientela autoritária propriamente dita.

Existem poucos remédios a serem aplicados agora. Para sanar o mal maior, vale uma reflexão em bloco, acima dos partidos e no interior dos pactos sobre o País que se está procurando normatizar. Este País deverá pagar muito caro pela indecisão de hoje remetida ao futuro: as leis complementares serão apreciadas e votadas em meio ao fragor de uma batalha político-eleitoral contaminada pelo desejo de derrubar, pedra sobre pedra, a atual e frágil cidadela que contém apenas algum poder.

CORREIO
BRASILENSE
11 MAI 1988